

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA

Maria Edelcides Gondim de Vasconcelos*

Escola Técnica Federal da Paraíba
Av. 1ª de Maio - 720 - Jaguaribe
58015-430 - João Pessoa - Paraíba - Brasil

Resumo

O Programa de Educação Ambiental Integrada se constitui uma experiência de prática educativa, vivenciada pelos alunos dos Cursos de Tecnologia Ambiental, Turismo e da SIPA (Setor Interno de Prevenção de Acidentes), com gestão e acompanhamento da ETEPB, em conjunto com a Secretaria Estadual de Educação e Cultura e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de João Pessoa.

Com o objetivo de desenvolver um processo de sensibilização e mobilização da comunidade que frequenta a orla marítima, para o exercício consciente da cidadania, o Programa propõe ações educativas de preservação ambiental e de melhoria da qualidade de vida.

1. Considerações Teóricas

Para o homem contemporâneo, os bens da natureza transformaram-se em recursos naturais.

A natureza, visualizada e percebida como “recursos naturais”, passa a ser um objeto a ser apropriado, comercializado, basicamente, como bens econômicos, fonte de lucro e de acumulação de riquezas.

A desvinculação do homem em relação à natureza, leva à criação de um ambiente que se opõe à sua sobrevivência, como ser da natureza.

Levar o homem a readquirir a noção de sua vinculação com a natureza, propiciar seu reencontro, está no âmago das ações que se entende por Educação Ambiental.

A Educação Ambiental se constitui, portanto, em uma ação conscientizadora, que

tem por objetivo levar o homem, em seus diferentes papéis, a reassumir sua condição de componente do ecossistema, e numa visão prospectiva, viabilizar sua sobrevivência, de sua comunidade e de gerações futuras, num ambiente que lhe proporcione padrões capazes de satisfazer suas necessidades físicas e psicossociais.

2. O Ambiente de Atuação

Dos 135 quilômetros de praias do Estado da Paraíba, sua Capital João Pessoa, possui um litoral com 25 Km de extensão que abriga as praias de Barra de Gramame, Camurupim, Sol, Jacarapé, Arraial, Penha, Seixas, Cabo Branco, Tambaú, Manaíra e Bessa.

As praias de Cabo Branco, Tambaú e Manaíra, as mais procuradas, são frequentadas por um número considerável de turistas, pois dispõem de toda infra-estrutura em hotéis, restaurantes e bares.

O adensamento populacional aliado à instalação de barracas para fins comerciais, acentuado na década de 80, tem contribuído para o comprometimento da balneabilidade e concorrido para que, ao invés de uma paisagem natural e convidativa, tenhamos hoje, praias sujas de resíduos sólidos e efluentes de esgotos domésticos, ligados clandestinamente à rede de drenagem pluvial. Além disto, observa-se a poluição visual com um número crescente de barracas, instaladas nas areias e calçadas da orla, chegando em certos trechos a impedir a visualização do mar, com o agravante de que muitas delas são desprovidas de água potável e WC; portanto, sem condições sanitárias de funcionamento.

A falta de um planejamento adequado e de um Plano Diretor de Meio Ambiente

mostra que, de uma maneira geral, procura-se atender a soluções pontuais sem a percepção de todas as variáveis do processo de planejamento.

Conseqüentemente, algumas praias do nosso litoral, têm sido palco de antagonismos. Se por um lado, são procuradas para desfrute da paisagem natural, por outro, recebem resíduos poluidores, destruindo uma rica fonte de lazer.

À toda problemática existente é acrescido um convívio social de insegurança, provocada pela falta de ordenação das práticas esportivas e pela desobediência à legislação náutica.

Torna-se evidente, portanto, a necessidade de profundas mudanças, a partir do comportamento individual para o benefício coletivo.

3. Um Exercício de Cidadania

Entendendo a cidadania como um estado de consciência e responsabilidade, a cada escolha, a cada decisão, não havendo limite de idade a partir da qual um ser humano passa a ser cidadão, a ser responsável, o Programa propõe estimular a Educação Ambiental como prática responsável e consciente de cidadania, que promove o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida, dos que residem ou freqüentam a orla marítima.

Das atividades desenvolvidas na orla marítima, distinguem-se as atividades comerciais, com destaque à comercialização de alimentos e bebidas, as atividades de lazer, que vão desde as práticas esportivas, nas mais diversas modalidades, até as náuticas, também bastante diversificadas.

Para a integração harmônica entre os objetivos econômicos e sociais adaptados ao ambiente natural, é necessário o exercício de cidadania plena de todos que residem ou freqüentam a orla, seja comerciante, consumidor, banhista ou desportista.

O Programa de Educação Ambiental Integrada tem a singularidade de utilizar o

diálogo interativo, como forma de conseguir a sensibilização de cada indivíduo para assumir a responsabilidade de suas atitudes em relação ao meio ambiente e ao convívio social.

4. Ações

Entendendo a Educação Ambiental de forma integrada, o Programa propõe ações de preservação do Meio Ambiente, Promoção da Saúde, da Segurança e de Receptividade Turística.

Para as ações de Preservação Ambiental destacam-se o controle dos resíduos sólidos produzidos, a balneabilidade no que diz respeito ao alerta do banhista para as praias impróprias ao banho e focos de contaminação; na Promoção da Saúde, ações envolvendo o comerciante, quanto aos alimentos comercializados e a higiene do ambiente; na Segurança, orientações ao banhista, ao desportista, ao condutor de passageiros de transportes náuticos; em Turismo, orientações e informações turísticas e culturais.

5. Parcerias

Ações educativas pressupõem envolvimento em todos os níveis, tanto da comunidade como das Instituições responsáveis por medidas de suporte e apoio, trabalhando de forma integrada.

Contando com a participação de 15 (quinze) Órgãos, cujo compromisso foi firmado através da assinatura de um Protocolo de Intenções, o Programa teve o acompanhamento de Instituições federais, estaduais e municipais, atuantes nas áreas de segurança, limpeza urbana, saúde, meio ambiente e turismo.

6. O Educador Ambiental

O perfil profissional do técnico na área de tecnologia ambiental prevê o desenvolvimento de atividades técnicas e educativas, junto à comunidade, nas questões

relativas à saúde pública e ao meio ambiente, além de possuir formação crítica e humanística que lhe permita atuar dentro do contexto sócio-econômico-político, para a melhoria da qualidade de vida.

Para o desenvolvimento de atividades técnicas, o profissional deve ter o domínio de conhecimentos específicos. Para atividades educativas, o profissional deve possuir além destes conhecimentos, motivação, percepção e a sensibilidade para lidar com o comportamento humano, para conseguir, através de sua capacidade de envolvimento, um processo de mudança em nível de atitudes em relação ao meio ambiente.

Além dos conhecimentos adquiridos na formação regular, os alunos participantes do Programa de Educação Ambiental tiveram um treinamento teórico-prático pelos Órgãos parceiros, visando adquirir conhecimentos específicos, e estimular no educador, a motivação e a sensibilização necessárias ao desempenho.

O treinamento específico oferecido ao educador ambiental inclui conteúdos em saúde, como direito do cidadão e consumo sustentável, cuidados com a saúde durante o verão e controle da qualidade dos alimentos, incluindo a inspeção de estabelecimentos, conjuntamente com a Vigilância Sanitária.

A segurança da navegação e a salvaguarda da vida humana, noções práticas de primeiros socorros, educação no trânsito e prevenção de acidentes foram assuntos abordados em segurança.

Para o desempenho nas questões ambientais o educador conheceu os aspectos gerais de balneabilidade das Praias, de gerenciamento costeiro, poluição sonora, além de impactos ambientais em áreas costeiras.

O treinamento específico em turismo incluiu o planejamento para o turismo sustentável, informações turísticas e culturais, além da importância da receptividade turística.

Com o total de 40 (quarenta) horas, entre teoria e prática, o treinamento teve a participação de 45 alunos, e foi ministrado

em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Curadoria do Consumidor, Capitania dos Portos, Corpo de Bombeiros, GABSMAR, DETRAN, CPTRAN, Polícia Rodoviária Federal, SUDEMA, PBTUR, IBAMA e Marina SERVNÁUTICA.

7. Desenvolvimento do Programa

Com a atuação prevista para o verão 96/97, o Programa foi iniciado na Praia de Tambaú, em 1º de dezembro de 1996, com a comunicação à sociedade de seus objetivos, seguida de uma carreato com todos os órgãos envolvidos, percorrendo a orla até a cidade de Cabedelo.

Seguiram-se atuações nos domingos subsequentes, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, onde 45 (quarenta e cinco) alunos-educadores, na forma de "arrastão", desenvolveram um programa de conscientização, utilizando materiais impressos, distribuição de sacolas para coleta de lixo e principalmente o diálogo interativo com os comerciantes fixos ou ambulantes e demais frequentadores das calçadas e areia.

A locução, através de carro de som, com mensagens educativas, interligou a ação dos educadores com a comunidade em geral, facilitando a mobilização e sensibilização.

A atuação em turismo foi feita de forma fixa, junto aos "stands" de atendimento ao público da Caixa Econômica Federal, Banco oficial financiador do Programa.

Como subsídios para a gestão e acompanhamento do Programa, os educadores forneceram relatórios de atuação, e manifestaram suas sugestões nas reuniões de avaliação semanais.

Com uma cobertura de abordagem individualizada de aproximadamente 7.000 (sete mil) pessoas e 300 (trezentos) locais de comércio, entre barracas e ambulantes e, levando-se em consideração os efeitos multiplicadores, a influência dos Vt_s educativos e da cobertura de mídia, durante todo o período de desenvolvimento do Programa, tornou-se visível o início de um processo educativo, cuja consolidação

firmar-se-á pela continuidade e ampliação das ações desenvolvidas.

8. Conclusão

A Educação Ambiental representa, ao lado da transmissão de conhecimentos técnicos acumulados, uma proposta de reflexão, debate e posicionamento sobre a relação Homem/Natureza.

Os movimentos ambientalistas, sejam na forma de alerta, denúncia, pesquisa, ação para a recuperação, sempre estão produzindo ações educativas.

Degradar os bens naturais de modo a maximizar as vantagens econômicas imediatas, faz parte da lógica do mercado capitalista.

Portanto, para se passar do âmbito das idéias às ações e medidas concretas, será necessário promover um esforço conjunto, sob todas as formas e níveis, no sentido de suscitar uma profunda reflexão sobre a construção de uma sociedade democrática, cujo projeto de desenvolvimento, a longo prazo, busque a integração harmônica entre os objetivos econômicos e sociais, adaptados ao ambiente natural, que transforma, mas não destrói.

Bibliografia

CADERNOS DO III FORUM DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Org.
Marcos Sorrentino et al. GAIA, SP.
1995.

* O texto contou com a colaboração de *Tânia Maria Queiroga Nóbrega* - Coordenadora Ambiental da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de João Pessoa-PB e *Vânia Semírames Arruda de M. Montenegro* - Psicóloga da Secretaria Estadual de Educação e Cultura.